



Lições familiares de theologia mariana.

XLXI.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

Em que se fundam os Santos para dizer que Maria é nossa medianeira nesta vida.



ÃO imagines, caro leitor, que os Santos fallassem sem motivo quando ponderavam a necessidade da protecção de Maria para nossa salvação, nem que fossem effeito dum enthusiasmo passageiro essas ponderações de seu auxilio; quando elles assim deixavam ir seu coração

ao amor da esperança em Maria não iam sem fundamento na razão.

E em primeiro lugar, é certo como diz S. Jeronymo, que a Igreja é um corpo mystico, no qual é cabeça Christo Nosso Senhor, e membros nós todos. E' isto certo e fundado no dito do Apos-

tolo, de modo que aqui não pôde haver difficuldade. E assim como no corpo humano a sensibilidade toda, podemos dizer, que tem sua origem na cabeça donde se estende a todo o corpo esse admiravel systema nervoso com que tão magnificas operações se levam a effeito, mas nada passa ao corpo nem para beneficio dos membros nem dos membros para beneficio da cabeça senão passar pelo pescoço, assim acontece na ordem espiritual, diz este Santo. Porque si Christo é o principio de nossa vida por ser nossa cabeça, e si delle nos ha de vir a força, tudo ha de passar pelo pescoço que é Maria. Em Christo, diz o Santo, esteve a plenitude da graça como na cabeça; em Maria como no pescoço

que a deixa passar.» (Serm. da Assump.) E como S. Jeronymo pensam muitos outros Santos Padres e doutores da Igreja. O doutor Angelico diz que Maria Santissima esteve cheia de graça para que pudesse derramar a todos e repartir com todos os homens: *quantum ad refusionem in omnes homines*; (op. 8 in ave;) e da mesma maneira S. Bernardino diz que «por meio da Virgem, da cabeça Christo passavam os espiritos vitaes a seu corpo mystico que somos nós.» (Ser. 61 de Nat. V. c. 8.)

E posto que esta razão convence, ser natural que hajam de passar por ella todas as graças, todavia fundam os Santos esta comparação e opinião delles em solidas razões. E' certo que Maria é mãe de Deus, mãe do Unigenito do Pai; é certo que o teve em seu seio durante nove mezes, e que então era Elle já verdadeira pessoa humana, tendo em si completa a natureza humana individualizada pela segunda pessoa da Santissima Trindade e ao mesmo tempo tinha completa a natureza divina porque era verdadeiro Deus. Sabemos ainda pela fé que em Deus, posto que haja tres pessôas, não ha mais do que uma natureza, de sorte que a natureza divina do Filho que estava nas entranhas de Maria Santissima, era a mesma natureza do Padre e do Espirito Santo.

Nestes principios que não se podem duvidar, apoia S. Boaventura um argumento do poder de intercessão de Maria e de nossa confiança de obter d'Ella quanto presentemente precisamos; diz pois elle: «Tendo estado e morado de assento dentro das entranhas de Maria Virgem toda a natureza divina, não tenho receio nenhum de dizer que ella tem certa jurisdicção em todas as graças que sahem da Trindade, porque do ventre desta Virgem como dum oceano da divindade manavam os rios de todas as graças. (in spec. c. 3), Reparemos no

argumento que de facto tem força; teve Maria Santissima em seu seio, como formando parte de si, como um filho forma parte da mãe, teve, digo, a natureza divina, que não se podia separar da humana em Jesus-Christo, Deus-homem; ora si a natureza divina é a origem fonte, manancial de todas as graças que se concedem ou podem conceder aos homens, estando Maria de posse do manancial, não se pode dizer que o está tambem dos rios e correntes de agua que dimanam dessa fonte para beneficiar as terras? Si está ella em posse quieta da arvore não poderá recolher os fructos e não terá direito certo a elles?

E' verdade, porque não pretendemos exagerar, que direito de justiça não tem a essas graças, como não se diz que Maria é Mãe de Deus porque o seja directamente da natureza divina, mas que assim como por ser Mãe de Christo é verdadeira Mãe de Deus, assim tambem desde que Deus quiz que a natureza divina, origem de todas as graças, estivesse em seu seio, como consequencia natural e como obrigação de conveniencia deu-lhe a posse dessas mesmas graças e a administração de todas ellas.

Que consolação essa para nós, que nos achamos tão pobres de graças nesta vida e por outra parte tão necessitados dellas! Todas as que Deus tem, as depositou no seio e no Coração de Maria, isto é no coração duma Mãe que entranhavelmente nos ama, que nos ama mais do que nós mesmos nos amamos, que tem mais providencia de nós do que nós mesmos sabemos e podemos ter. Que confiança nos deve isto inspirar. Si não temos forças, si nos faltam virtudes, si nestas luctas não pedemos vencer acudamos a Ella com toda confiança pedindo-lhe: *ora pro nobis peccatoribus nunc.*

S. Paulo, 2—2—906.



favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Uma archiconfrade agradece ao Ido. Coração de Maria duas graças obtidas: conversão e emprego para seu marido. Em agradecimento ao Ido. Coração de Maria deseja ser assignante da *Ave Maria*.—*Isabel de Carvalho*.

—Cahindo minha mãe doente, recorri ao Ido. Coração de Maria pedindo sua melhora, fui attendida e esperando que o maternal Coração lhe dê o seu completo restabelecimento, venho publicar esta grande graça.—*Uma Filha de Maria*.

—Cumprindo a minha promessa publico uma graça particular que alcancei do Ido. Coração de Maria por intercessão do V. P. Claret.—*Angela Amaral*.

ITAPIRA.—Agradecida por tantos favores que tenho recebido do Ido. Coração de Maria, venho, conforme prometti, publicar mais a grande graça que alcancei de sua infinita bondade, conseguindo que minha filha Maria de Lourdes fizesse a primeira communhão, ficando com este santo remedio quasi restabelecida do terrivel incommodo que soffre. Agradeço mais ainda uma graça obtida de nossa mãe celestial.—*Maria Ferreira Cintra*.

—Uma archiconfrade do Ido. Coração de Maria manda celebrar uma missa em acção de graças por tres favores recebidos e manda o publicar na *Ave Maria*.

—D. Francisca Quartim Barbosa pede a publicação na *Ave Maria* da graça obtida pela intercessão do Purissimo Coração de Maria; a cura duma enfermidade.

—**COTIA.**—Achando se em laborioso parto uma afillhada duma assignante da *Ave Maria* e em perigo de morte não só a mãe, como o seu filho, com todo o fervor recorreram ao Ido. Coração de Maria, sendo promptamente attendidas.

—A mesma assignante foi accomettida de um fortissimo rheumatismo nos braços que a impossibilitava de fazer o menor movimento; fez um voto ao Coração de Maria e logo conseguiu a desejada melhora. Envia agradecida uma esmola.—*Escolastica de Oliveira Pinto*.

ITATIBA.—Por intercessão do Ido. Coração de Maria obtivemos uma extraordinaria graça; o restabelecimento da saúde de nosso filho gra-

vemente doente duma bronchio-pneumonia dupla. Viemos publicar este favor, segundo o voto feito e mandamos uma esmola a tão Santissimo Coração.—*Socrates F. de Oliveira e Luiza de Barros Oliveira*.

RIBEIRÃO BONITO.—Como fui attendido pelo Ido. Coração de Maria em um pedido por mim feito e tendo promettido publical-o na Revista, desempenho-me hoje dessa obrigação.—*Um devoto fervoroso*.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—D. Maria Aurora Henley de Azevedo assigna á *Ave Maria* por ter alcançado uma graça do Purissimo Coração de Maria.

AMPARO.—Brigida Rinaldi Lorege agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no parto.

Dou mil graças ao Ido. Coração de Maria por ter obtido muitas graças de seu maternal Coração.

ARARAQUARA.—D. Rizoleta Porto manda rezar uma missa agradecida a um favor recebido.

—D. Antonia Maria de Jesus, manda tambem rezar uma missa e entrega mais outra esmola para o culto do Coração de Maria.

—D. Olympia de Macedo Rosa agradece ao Coração de Maria uma graça que recebeu com promessa de publical-o; manda uma esmola.

ESTAÇÃO DE OLIVEIRAS.—Estando meu marido doente, lembrei-me de fazer uma promessa ao bondoso Coração de Maria de mandar rezar uma missa no Sanctuario e tomar a assignatura da *Ave Maria* se elle sarasse. Obtida a graça cumpro agradecida a promessa.—*Anna Oliveira*.

PIRACICABA.—Em agradecimento de uma graça recebida do Coração bondoso de Maria mando uma esmola para ser rezada uma missa em seu louvor.—*L. W.*

JUNDIAHY.—Por uma graça alcançada do Coração de Maria remette uma quantia, penhorada pelos favores que obteve do mesmo Coração.—*Uma devota*.

ARARAS.—Uma devota agradece diversas graças que obteve do misericordioso Coração de Maria.

BOTUCATÚ.—Estando minha tia gravemente doente, recorri ao Smo. Coração de Maria por intercessão do V. P. Claret, promettendo rezar um terço e publicar a graça na qual fui attendida.—*Rita de Cassia Barros*.

S. JOSÉ DO RIO PARDO.—Tendo recorrido ao Coração de Maria para ser feliz no parto e tendo sido attendida, peço a publicação deste especial favor conforme o voto que fiz. Para esse fim remetto lhe uma quantia.—*Anna Nery Ferraz*.

TAMBAHÚ.—Um assignante da *Ave Maria* vem por este meio patentear ao Coração de Maria sua gratidão pelas graças seguintes; ter uma irmã entrado na Congregação das Filhas de Maria, e um cunhado ter sarado de uma forte colica.—*Joaquim Pereira de Sousa*.



Os Sete Domingos de S. José.

INDULGENCIAS.

« O Summo Pontifice Pio VII com o Rescripto de 9 de Dezembro de 1819 concede a todos os fieis que rezarem as sobre-ditas orações com coração ao menos contrito:

« *Indulgencia de 100 dias* uma vez no dia: « *Indulgencia de 300 dias* em todas as quartas feiras do anno, e em cada um dos dias das duas novenas que precedem quer á festa principal de S. José (19 de Março) e tambem a seu Patrocinio na terceira domingo depois da Paschoa.

« *Indulgencia Plenaria* nas duas festividades acima, a todos os que verdadeiramente arrependidos, confessados e commungados rezarem as sobre-ditas orações.

« *Indulgencia Plenaria* uma vez no mez aos que as tiverem rezado cada dia durante um mez no dia em que verdadeiramente arrependidos se confessarem e commungarem.

O Summo Pontifice Gregorio XVI com Rescripto da S. C. de Indulgencias a 22 de Janeiro de 1836 concede a todos os fieis que de coração ao menos contrito rezarem devotamente as ditas orações em sete domingos seguidos que cada um eleger entre-anno:

avores de São José.

« *Indulgencia de 300 dias* em cada um dos seis primeiros domingos:

Indulgencia Plenaria no septimo Domingo, si verdadeiramente arrependidos confessarem e commungarem;

A Santidade de Pio IX com Rescripto da S. C. de Indulgencias a 1.º de Fevereiro de 1847 confirmando as sobre-ditas concessões accrescentou;

« *Indulgencia Plenaria* em cada um dos sete domingos seguidos, a eleger entre anno, com tanto que precedendo a reza das orações sobre-ditas, verdadeiramente arrependidos, confessados e commungados visitarem alguma Igreja ou Oratorio publico lá rogando algum tempo segundo a intenção de S. S.

O mesmo Summo Pontifice com decreto da S. C. de Indulgencias a 22 de Março de 1847 estendeu a

« *Indulgencia Plenaria* concedida para cada um dos sete domingos entre anno em favor dos que não souberem ler e morarem em lugares onde não se praticam publicamente, contanto que em cada domingo, cumprindo as demais condições, em vez das orações rezarem sete vezes o Padre nosso, Ave Maria e Gloria.» (*Racolta ou collecção de Orações edição authentica.*)

CAPITAL.—Um professor desta cidade achando-se com dificuldade por falta de alumnos prometteu fazer uma novena ao Glorioso São José, em pouco ficou remediado.

—Tendo feito um pedido a S. José nesta Capital e tendo merecido a graça que pedi mandei dizer uma Missa em seu louvor; estando presentes todos os meus filhos, no dia 27 de Dezembro do anno p. p, e agradecida peço a publicação d'essa graça na *Ave Maria*. — *Maria S. B. Botelho.*

—Um chefe de numerosa familia vendo-se por 3 vezes meio desesperado da vida por falta de recursos, fez uma novena ao Glorioso S. José em todos viu-se remediado, offerecendo-lhe o necessario pessoas a quem nem elle nunca pediu, e nem conhecia por quem foi favorecido.

O mesmo declara que antes não era devoto do Santo e depois disso ficou muito devoto.— *Um devoto.*



O Grande Architecto do Universo.

O conheceis, leitores...?

Com certeza, que o ouvisteis nomear, o vistes nos livros e jornaes innumeradas vezes: é, como sabeis, o *Deus da maçonaria*. E' aquelle a cuja gloria os irmãos levantam *templos*, escrevem *rituaes* e consagram sua vida. As iniciaes desse nome encimam, entre nimbos de gloria, os documentos maçonicos, a ellas acolhe-se todo maçon legitimo como a escudo invulneravel, e com ellas fecha seus juramentos os mais execrandos. Tudo isto vos conheceis porque é o manto religioso com que a maçonaria envolve-se ao apresentar-se diante dos olhos profanos, para occultar a sua propria e repellente figura.

Mas sabeis igualmente quem seja, ou o que seja esse *Grande Architecto*...?

Facilmente deixa-se entender que este nome de *Grande Architecto*, philosophicamente falando, não pode attribuir-se a Deus, pois envolve a negação da *creação* do universo, e um Deus, que não é o creador do universo, não é Deus.

Por isso é que dá-se communmente a esse nome uma interpretação metaphorica benigna, fazendo-o significar o *Ser Supremo* do universo, pois aliás a maçonaria outra cousa não seria sinão uma agremiação de atheus,—idea soberamente aviltante. E esta opinião benigna podemos dizer que é a dos catholicos bonachões e a de os *maçons atôa*, isto é que chamam-se maçons, e não sabem o que são.

Mas esta interpretação não é exacta, e muito menos genuinamente maçonica. Para sel-o ha de excluir possitiva e terminantemente toda idea de divindade, tal qual a entende a verdadeira philosophia, a philosophia christã, e o sentido commum dos povos, isto é—de um ser pessoal, que tem subsistencia propria, distincto do mundo e de tudo quanto existe, e com attributos proprios para punir o mal e premiar o bem. Quanto mais se afastar desta idea de Deus, a interpretação será mais legitimamente maçonica.

Incrível parecerá a muitos leitores, esta nossa affirmativa, sabendo que ha muitos

maçons que chamam-se catholicos, e ouvindo a cada passo que a maçonaria nada tem com a Igreja nem com a religião, que respeita todas as crenças... etc., mas nesta questão os *maçons verdadeiros* são os juizes inappellaveis e a sua decisão é quem resolve a questão terminantemente.

Qual é pois a sua opinião a este respeito? — Eil a.

Acabamos de receber o numero 60 de « *El Progreso* » jornal argentino « *organo del libre pensamiento en los paises hispano-americanos* »; jornal que em ser genuinamente maçonico não cede a palma.

No seu cabeçalho apresentando os lemas da propria bandeira escreve: « O christianismo é a origem de todos os males que affligem á humanidade.

« Luctamos não só contra o christianismo, sinão contra todas as religiões reveladas... » — « O progresso não é espirita, nem deista... é *antichristão* »...

Pois este jornal organ da maçonaria argentina — que é mesma de toda a parte — traz um artigo sobre o assumpto que nos occupa que trasladaremos quasi literalmente em confirmação do que escrevemos.

« O QUE É O GRANDE ARCHITECTO DO UNIVERSO? »

Um correligionario endereça-nos esta pergunta, pedindo nos si um *atheo* pode ser maçon.

— Sem duvida que sim.

E' verdade que houve algum caso de alguma loja não aceitar pessoas que declararam não acreditarem em Deus, por supôr que o maçon deve crer na *hypothese* de Deus interpretando *erroneamente* o significado das palavras *Grande Architecto do Universo*...

Os poderes maçonicos dictaram leis declarando que os *atheus* podem ser maçons visto que a crença em um Ser supremo, e a famosa *hypothese* — Deus (nos a chamamos *fabula*) não é necessaria para pertencer á instituição—á maçonaria.

Devido a isto F. Fernandez, por encargo do Supremo Conselho, escreveu um livro—Deus—no qual demostra que o crer em um Supremo é questão de fé, mas que a sciencia não ha provado nem a razão demonstrado. (Tenham presentes os leitores que estamos trasladando as palavras do artigo maçonico.)

Não faz muito mudaram se os rituaes maçonicos, riscando delles muitas phrases

que cheiravam a sachristia, pois hoje a sciencia averiguou que até hoje só achou-se força e materia, porém não a Deus. Esta é a razão porque a maçonaria... deixa livre a seus iniciados interpretar como melhores approuver o Grande Architecto do Universo....

Entenda se bem que, si a maçonaria admitte a todos sem *distincção de credos*, não por isto pode ella acceitar os dogmas do catholicismo, as mentiras ds cathecismo, a immoralidade do confissionario, as pornographias de certos contos biblicos.... Não é possível ligar nossa actualidade maçonica com certas cobardias de alguns individuos que querem ficar bem com os fradres e com os liberaes.

Para nós, os novos rituaes maçonicos são uma pagina sublime de verdades,.... sem ver nunca mixturado o que, afastando-se da verdade, está baseado simplesmente na *hypothese*, no *medo-Deus*.. Não está prohibido a ninguem crer em Deus sendo maçon, porém affirmamos que os que não crêm em Deus, os atheus são hoje os que mais de perto se aproximam do cume onde brilha o lema maçonico que diz: *Sciencia, porque hoje a sciencia è athea, a sciencia nega a Deus...!!*

—O Grande Architecto pois da maçonaria, é tudo quanto se quizer, menos Deus; e quanto a idea do Grande Architecto mais se afastar da idea verdadeira de Deus, mais legitimamente maçonica será. Em consequencia para ser um perfeito maçon precisa ser um perfeito atheu. Logo não só um maçon não pode ser catholico, mas nem pode admittir a idea verdadeira de Deus. Logo o Grande Architecto do Universo é a mascara com que encobre-se a mais radical impiedade.

Logo a maçonaria é simplesmente —o *atheismo theorico* e o *materialismo pratico*: o *embrutecimento da humanidade*.

S. Paulo, 2—2—1906.

T. Marin.



Carta da Europa.

1º. *Um pouco de historia de Gibraltar.*

2º. *Os Irmãos christãos.* 3º. *Varias.*

1º.—Na extremidade meridional da Hespanha ergue-se um enorme rochedo separado dos montes proximos por di-

latada planicie. Si fosse possível levantar seis ou sete metros a superficie dos mares, o penhão de Gibraltar seria uma pequena ilha, semelhante das innumeradas que vemos na Bahia do Rio, lançada em meio do estreito do mesmo nome.

Encostada neste rochedo com vistas ás costas da Hespanha e da Africa está a cidade de Gibraltar. Nos tempos mythologicos chamava-se a columna de Hercules, os celtas deram-lhe o nome de *Calpe*, os Mafomethanos ao conquistal-a chamaram-n-a pelo nome de *Ghebel-Tarik*, monte de Tarik, general delles que venceu a el-rei Don Rodrigo. Este nome um pouco modificado, foi o que conservou. A cidade, segundo o ultimo recenseamento, tem 18.200 habitantes, dos quaes 15.500 são catholicos, 2.050 hebreus, 600 protestantes e 50 mouros. Além destes habitantes, Inglaterra tem sempre um exercito de cinco a seis mil homens e tenciona lançar do centro da mesma toda a gente civil, ficando apenas o elemento militar para que seja só uma praça forte. Isto manifestou Chamberlain quando a visitou faz pouco tempo. E certo que este plano vai sendo executado, porque continuamente muitas familias pobres são obrigadas a sahir, com as quaes ha-se formado a cidade hespanhola chamada *La Linea*, que conta já mais de 50.000 habitantes.

Gibraltar foi sempre considerado como um lugar estrategico ou como a chave para o commercio entre Europa e Africa ou como uma fortaleza importante para fechar os mares Mediterraneo e Atlantico. Foi por isto que sua posse foi sempre muito disputada. São dezeseite os sitios que tem soffrido desde a vinda dos mouros a Hespanha, que foi o tempo em que principia a ser construido e habitado o castello. Faz duzentos annos que os inglezes e austriacos, vendo o abandono em que o tinham os hespanhoes, por motivo da guerra de successão, o tomaram facilmente. Os primeiros, mais astutos, ficaram com elle, mandando embora aos outros, e já o não soltaram mais. Outro dia fallaremos do estado religioso, politico, scientifico, etc. do lugar.

2º. Na Irlanda, onde nasceu, achase muito extendida uma Congregação religiosa de ensino, semelhante aos Irmãos Maristas, chamada dos *Irmãos christãos*.

Destes observantes religiosos veiu, faz annos, a Gibraltar uma turma que foi crescendo admiravelmente e têm já quatro collegios na mesma cidade. Pode-se dizer que todos os meninos gibraltarenses educam-se por elles. E' uma bençã da divina Providencia; não só pela religiã que insinam com a maxima diligencia, mas tambem pela educaçã scientifica. Prova evidente disto sã os exames que tiveram no passado anno. Está disposto pela Metropole que nas colonias não sejam dados os graus academicos nem os titulos profissionaes. Os aspirantes devem responder por escripto ao questionario que é mandado de Londres e estas respostas fechadas e selladas, sã remetidas pelo Governador da Colonia. Uma commissã de professores examina-n-os e logo á mesma colonia sã enviadas as notas conjuntamente com os premios, titulos e remuneraçõs. Ora neste anno entre todas as colonias inglezas os alumnos de Gibraltar, educados pelos Irmãos foram os que obtiveram as mais elevadas notas, os maiores premios e recompensas. Foi por isto que os predictos Irmãos receberam do publico e da imprensa os testemuhos mais vivos de louvor, reconhecimento e applauso.

4.º Leio num jornal desta que um engenheiro hespanhol, chamado Luiz Echevarria, está incumbido pelo Governo brasileiro de muitas obras de saneamento do Rio de Janeiro, e que nos ultimos de novembro saiu com um carregamento de asfalto, cimento, marmore etc. procedente da sua patria para emprehender as obras. Seja elle muito feliz e abençoado pela cidade fluminense.

—Fizeram-se grandes festas na India para honrar aos Principes de Gales que foram ao Japão. O expetaculo mais interessante, e tambem mais barbaro, foi uma briga de dois elephantes. *Midpoor e Redlan*, de cincoenta e seis e quarenta e nove annos respectivamente, foram os combatentes. A lucta foi feroz, longa e cruel. Venceu o primeiro. Horrorizado o Principe mandou separar os luctadores. Isto é simplesmente barbaro.

—Tambem os judeus de Gibraltar, que sã mais de dois mil e têm os melhores commercios tem feito uma subscriçã para angariar recursos para os

seus irmãos da Russia. Avultada é a somma que foi já recolhctada.

—Na exposiçã de auctomoveis, celebrada em Paris no mez findo, foram muito louvados e premiados os apresentados pelo fabricante hespanhol Henrique Sanchez.

Gibraltar, 1—12—905.

O correspondente.



Galeria mariana

Gravado nº. 5.

NOSSA SENHORA DO ROSARIO
VENERADA NESTE SANCTUARIO.

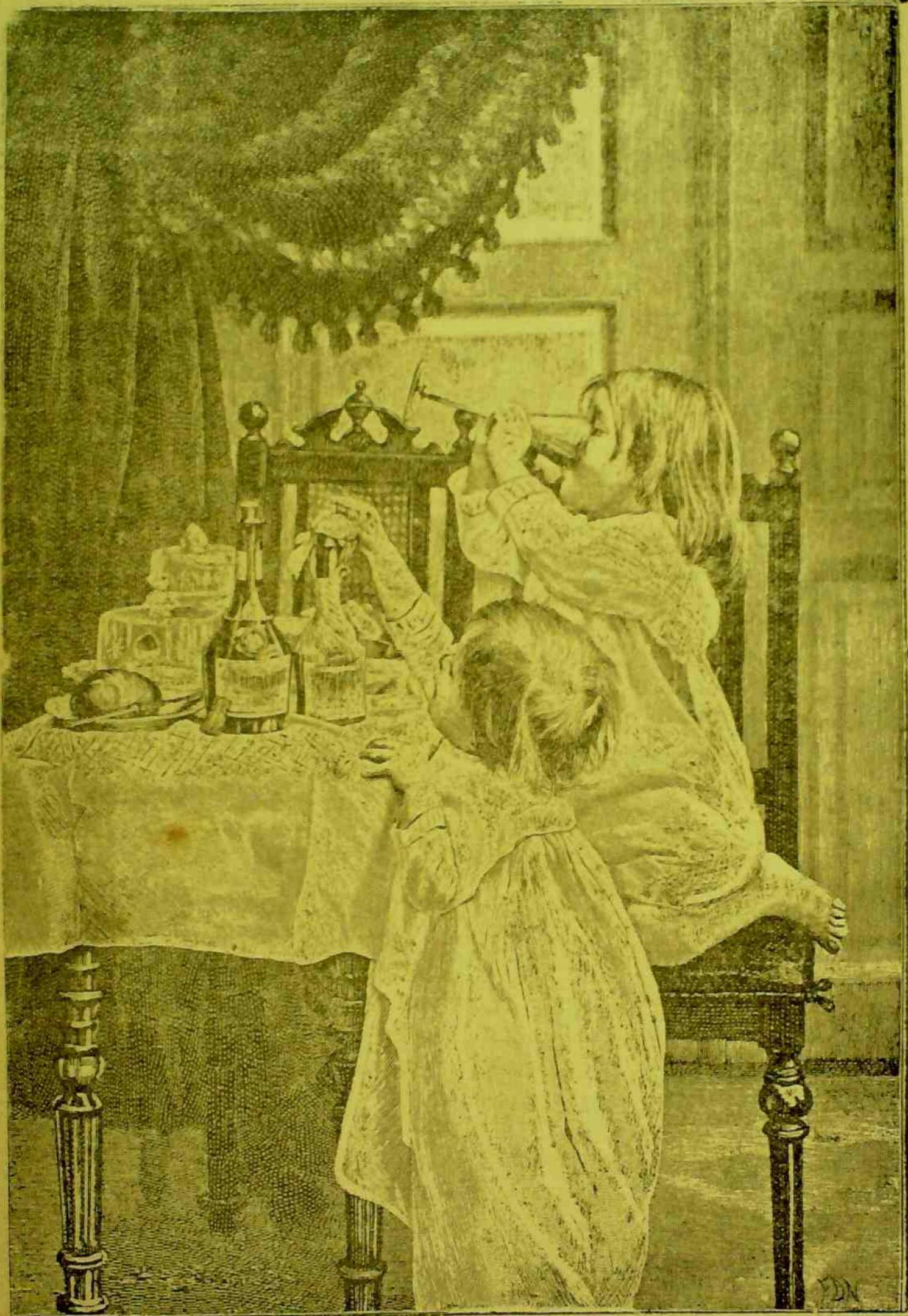
FÉ.

Foi céleste! foi consolatrice! tu fais plus que de transporter les montagnes, tu soulèves les poids acablantes qui pèsent sur le corps de l'homme.

CHATEAUBRIAND.

Meu Deus, eu creio que esse meigo infante
 Que tão pobre nasceu
 Que oito dias depois, puro, galante,
 Tantas dores soffreu,
 Que doze annos depois já ensinava
 Esses sabios da lei,
 Em cuja frente, occulta se notava
 Uma aureola de rei,
 Que o filho que viveu por por tantos annos
 Com Maria e José,
 Obedecendo-os como a soberanos
 E trabalhando até,
 Que o sabio que espalhou essa doutrina
 De paz e de perdão
 Que, brilhando nas trevas, illumina
 A mais debil razão,
 Que esse homem que os enfermos levantava
 E que abatia o mar
 E que os mortos até resuscitava
 Apenas c'um olhar,
 Que esse Homem que soffreu os mil tormentos
 De sua atroz paixão,
 Proferindo os seus labios, não lamentos,
 Mas vozes de perdão,
 Que esse homem o portento da innocencia,
 Da justiça e do amor,
 Que em virtude, no povo, na demencia,
 Foi condemnado á dôr,
 Que entre bandidos foi crucificado,
 Após morrendo alli,
 E que viu traspassarem o seu lado,
 Zombando então de si,
 Que esse que resurgio e voou glorioso
 Da luz, aos reinos seus
 Eu creio oh! sim! que esse Homem portentoso,
 Era o Filho de Deus.
 E crendo que era Deus, forçosamente
 Eu devo acreditar,
 Serem divinas essas leis que, ingente,
 Ao mundo veio dar.
 Creio portanto em tudo o que, altaneira,
 Ensina aos filhos seus
 A Catholica Igreja, a verdadeira,
 A que emanou de Deus.

J. H. de Freitas.



Ninguém nos vê.
QUADRO DE HAMAM.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Ilmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Jaguary, Pedreira, Amparo, Serra Negra, Monte-Alegre, Mogy-Mirim Itapira, Mogy-Guassú, Cascavel, São João da Bôa Vista, Poços de Caldas, Casa Branca, Itoby, São José do Rio Pardo, Mocóca, Dores de Guaxupé, Tambahú, Corrego Fundo, São Simão, Cravinhos, Villa Bom Fim, Ribeirão Preto, Jardinopolis, São Joaquim, Ituverava, Sertãozinho, Batataes, Franca...

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.

—E' cobrador da nossa Revista na Capital o sr. Lourenço Perez que tambem recommendamos aos nossos caros assignantes.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO XII

Si este miseravel soubesse aprecial a no seu justo valor, si a rodeasse de todas as considerações e respeito que merece, não padeceria tanto; mas vel-a assim desditosa adivinhando todos seus pezares, suas lagrimas, suas amarguras; ver em seu semblante os rastos do desalento, e sem ouvir uma só queixa de sua parte, presenciar seu infortunio, isso, creia-me, Padre Glicerio, é superior ás forças de quem não é escravo do dever christão.

—Mas tu o és, meu amigo, exclamou o sacerdote apertando-lhe a mão, és bom, gene-

roso, grande; és incapaz de commetter uma indelicadeza, e este amor não será revelado áquella que o inspira, para evitar-lhe um novo desgosto.

Não tenha receio: sei o que devo á Deus, a ella e a mim mesmo. Jamais dir-lhe-ei uma palavra que lhe possa fazer suspeitar do meu segredo: antes de tudo reendo culto ao dever, e confio que Deus permittir-me á viver escravo d'elle ainda que dilacerando o meu coração.

—Não pensaste que para tua tranquillidade convinha que te afastasses della?

—Isso não pode ser pelos motivos expostos. Si me puzesse em occasião de perigo, voluntariamente e sem necessidade alguma, não teria direito de esperar auxilios e fortaleza do ceu; mas a Deus não se engana Padre; Deus vê no fundo dos corações, e sabe o que existe no meu... Elle ajudar-me-á... porque para o cumprimento do dever, por mais penso que seja, basta ter muito arraigadas a ideas christãs; não é necessario para isso ser heróe de romance... basta, repito, possuir uma consciencia recta, reconhecer que nada podemos sem Deus, e confiar Nelle... Padre, não tema: Martha está fóra de perigo e eu tambem.

Ainda assim, recommendo-te muita prudencia Paulo... afasta-te sempre da linha divisoria... não digas com candidez: Posso chegar até aqui; não passarei daqui..., não, meu filho, desconfia da fraqueza humana; e permanece sempre no campo espinhoso do austero dever.

—Assim faço e assim farei. Ainda digo-lhe, não tema. Vejo Martha e respeito a como a uma irmã... quando acho-me a seu lado procuro estar na presença de Deus... sou o mais desinteressado amigo desta desditosa familia, e agrada-me a idéa que a minha amizade lhes da forças e consolo. Quando D. Lourenço deixar de existir, o que não deve tardar, verei Martha o menos possivel, porque a visita diaria deixará de ter razão de ser.

—Só o que tenho a recommendar-te, Paulo, é que cuides muito em occultar o teu coração. O povo sempre está disposto a pensar mal: naquella casa anda um diabrete que não me deixa tranquillidade... refiro-me a Claudia. Esta mulher é falsa, e não tem bom coração: desconfiemos della... está interessada e espera ser tua esposa: os crimes dão uma grande perspicacia... Cuida que embora te observe não possa saber o que occultas.

—Infelizmente pôde ter suspeitas.

—Porque?

O doutor contou ao Padre Glicerio a devolução da carteira, e a certeza de que, revistando a, viu o retrato de Martha; mas reiterou a sua discrição e sua fortaleza no cumprimento do dever: fallaram sobre assumptos concernentes á familia Valderrama: combinaram em fazer com que Patricio regressasse quanto antes, e separaram se.

O Padre Glicerio desceu a escada abençoando o Senhor que tanta fortaleza dá aos christãos para cumprir com o dever, e o doutor ficou mais que nunca resolvido a não poupar sacrificios para não faltar ao que sua consciencia illuminada pela fé, lhe dizia dever praticar.

Continúa



PRESENTIMENTOS E TELEPATIAS.

III

Presentimentos historicos e exame critico dos mesmos.

Escolhemos tres unicos casos de presagios naturaes, casos que abundam em circumstancias interessantes e dignos tambem de fé, apoiados como estão em documentos historicos solidos.

Seja o primeiro o de Calpurnia, mulher de Julio Cezar, que presentiu a morte tragica de seu marido.

Conta-se que na noite anterior á morte de Julio, viu Calpurnia em sonho que seu esposo, acommettido pelos conjurados republicanos e pelos mesmos cosido a punhaladas, caia exanime, cobrindo se antes magestosamente o rosto com a toga.

Não é difficil explicar naturalmente a razão deste sonho, si olharmos tão sómente a substancia do caso. O procedimento politico de Julio Cezar depois da batalha de Munda, em que foram de baratados os Pompeanos, originou lhe muitas e envenenadas antipathias. O triumpho de Cezar no Capitolio em que os vencidos de Munda foram postergados até servir de ostentação ao vencedor, cavou profundo abysmo de separação entre elle e os cavalheiros romanos. Os amantes das liberdades romanas ficaram exasperados por completo ao presenciarem o acto de revoltante servilismo do Senado que outorgou a Julio Cezar o titulo de Dictador e Imperador perpetuo.

A conjuração contra Cezar nascida de motivos tão publicos, não podia escapar á fina penetração do Dictador e de seus amigos. De ahí a chegar ao conhecimento de Calpurnia, não ha mais que um passo.

E' pois muito natural que a carinhosa consorte sonhasse em apunhalamento do marido, representando se tal successo como acontecido no Senado, onde principalmente abundavam seus inimigos.

E não se nos opponha que Calpurnia manifestaria seu sonho a Cezar, que teria, neste supposto, deixado de assistir á reunião do Senado. Não era Julio Cezar homem medroso a quem apavorassem sonhos mulheris, quando muitas e muitas vezes tinha desprezado e mesmo caçado dos presagios que os aruspices, tão acreditados entre os romanos, tinham lhe participado.

Era, portanto, muitissimo natural que Calpurnia, preocupada entre dia com estes tetricos pensamentos ácerca da sorte tragica que a seu marido poderia caber, sonhasse durante a noite ataques dos conjurados, apunhalamentos e morte.

O ponto principal da difficuldade está em explicar como é que Calpurnia poude prever a circumstancia particularissima de cobrir se Cesar o rosto com a toga e assim cair dignamente, victimado pelos punhaes homicidas dos conjurados.

Para esta difficuldade ha duas soluções. Uma é dizer que o encontrar se esta circumstancia especial da morte de Cezar com o sonho previdente de Calpurnia, deve attribuir se a caso fortuito. Sabemos pela experiencia quotidiana que as invenções da nossa imaginação durante o somno vão revestidas de fórmulas determinadas e conformes ás preoccupações que na vigilia mais poderosamente prendem a nossa attenção. Mas acontece que a *louca de casa* faz tão estranhas combinações que o successo *imaginado* é disparatado demais para que possa dar se na realidade. Com tudo, acontece alguma que outra vez, muitissimo raramente, que a nossa phantasia por um acaso fortuito combina de tal modo seus phantasmas que o caso assim architectado no sonho vem a coincidir com um acontecimento real posterior. Fundados, pois, nesta experiencia podemos affirmar que no sonho de Calpurnia deu se a coincidência fortuita, casual, de verificar se na morte do marido a fórmula sob a qual a tinha ella sonhado.

A outra explicação está em suppôr que Calpurnia no contar seu sonho depois

do assassinato de Cesar, accrescentou-lhe mais essa circumstancia que ella soube immediatamente depois, pela relação dos tres servos que lhe levaram o cadaver ensanguentado do mesmo. E quem póde negar que a esposa desconsolada, no paroxismo de sua dôr, narrasse que ella tivesse previsto tudo no seu sonho, inclusa mesmo a circumstancia de ter o heróe caído com dignidade cobrindo se antes o rosto com a purpurea toga? Torna-se mais provavel esta versão considerando que Suetonio Tranquillo, o biographo mais accurado e minucioso de Julio Cezar, não menciona esta circumstancia do sonho de Calpurnia. Si pois a previsão de aquella circumstancia é historicamente certa, como é que Suetonio deixou de nol a referir? Ficaremos mais duvidosos ainda do valor historico do sonho de Calpurnia, quanto ás particularidades do mesmo, se advertimos que o citado Suetonio relatando nos o presagio da illustre matrona affirma expressamente que tinha ella sonhado ver a seu Julio trucidado no proprio regaço.

«Portanto, concluimos com o illustre articulista da *Civiltá Cattolica*, é qualquer outra cousa que historicamente certo ter Calpurnia presentido as minuciosas particularidades de logar e de modo, que são justamente as que offerecem alguma difficuldade aos que pretendemos explicar naturalmente o presentimento.

E eis que desaparece todo mysterio de um dos mais famosos casos de tal phenomeno que a Historia registra.»

(Continúa.)



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.

Mons. de Ségur.

Somma anterior 505\$800.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 7\$000.

Subscrições extraordinarias. — São Manoel do Paraizo. — Exma. Esposa do Sr. Campos Mello, 5\$000.

Franca. — Uma devota da Sta. Sé, 2\$.

Poços de Caldas. — D. Maria Luiza de Carvalho, 2\$000

Somma 521\$800.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—No Domingo proximo terá logar a reunião mensal das Exmas. Sras. Directoras.

Funeraes pelo Rvmo. P. Serrat.—No dia 8 celebrar-se-ão neste Sanctuario os solemnes funeraes pelo pranteado Rvmo. P. Clemente Serrat, dignissimo Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Imdo. Coração de Maria.

As 8 1/2 será rezado [um nocturno e laudes de officio de defunctos seguindo-se logo a missa cantada e *Libera-me* solemne, sendo celebrante o Exmo. Mons. José Marcondes H. de Mello, Bispo eleito do Pará.

Congregação da Doutrina Christã.—As Exmas. Senhoras pertencentes ao Centro Particular desta Congregação estabelecido neste Sanctuario, são convidadas a comparecer hoje a uma e meia da tarde á reunião mensal que terá logar no salão da Archiconfraria. Pede-se o obsequio de não faltar.

Côrte de S. José.—No dia 1º. começou a funcionar regularmente neste Sanctuario fazendo sua visita o coro 1º. e seguindo nos outros dias os coros restantes pela ordem marcada.

Graças a Deus são numerosissimos os associados que de uma maneira tão facil e suave honram ao Glorioso Patriarcha e asseguram-se uma santa morte.

Os nomes dos associados tomam-se na sacristia.

Pelo Aquidabam.—No dia 3 a Redacção da *Ave Maria* e a Archiconfraria do Imdo. Coração de Maria fizeram celebrar uma missa com *libera-me* ás 7 1/2 neste Sanctuario a qual foi muito concorrida e com avultado numero de communhões.

Publicação de favores.—Advertimos aos nossos carissimos assignantes que os favores que nos remettam serão publicados segundo a ordem do tempo em que forem entregues nesta Redacção. Por serem tantos não é possivel publical-os todos immediatamente. Por isso pedimos aos favorecidos queiram ter paciencia que todos ficarão servidos tão logo como pudermos.

Exmo. Sr. Vigario Geral. — Graças a Deus reassumiu já seu elevado e espinhoso cargo o estimado e bondoso Conego Reimão, tendo conseguido felizmente restabelecer-se bastante dos seus graves incommodos. A *Ave Maria*, congratulando-se, dá a sua excia. os parabens.

Externato do Imdo. Coração de Maria.—Com avultado numero de alumnos inaugu-

rou-se no dia 1º. o anno lectivo 1906. — As matriculas continuam abertas.

Externato Santa Cecilia.— Pedem nos a publicação do seguinte: No dia 1º. de Fevereiro abriram-se as matriculas do Externato para o anno lectivo de 1906. Roga-se ás dignissimas familias mandarem logo suas meninas, para que possam ter uma collocação conveniente, visto o grande numero de pedidos de alumnas novas.

Embora não concluido o magnifico predio, no qual está reflectido o obolo generoso de todas as pessoas que contribuíram para sua construcção, apresenta com tudo o externato optimas condições e muitos encantos, devidos á sua invejavel posição, á boa divisão de cada uma de suas dependencias e particularmente (o que é de summo valor para um collegio) ao aprazível recreio todo sombreado pelas bellissimas e copadissimas arvores do grande jardim do Illmo. Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, cavalheirosamente cedido por elle e sua Exma. Senhora, aos quaes contemplamos como os primeiros bemfeitores do nosso Externato.

A Irmã Directora.

Itú.—No dia 21 do p. Janeiro receberam o santo habito diversas Noviças da Congregação das Irmãs de S. José, tão conhecidas e estimadas. Fizeram tambem sua profissão religiosa de votos perpetuos outras muitas, entre ellas diversas que tem dado frizantes provas de abnegação e caridade servindo na Santa Casa de Misericordia e no Asylo dos Expostos desta Capital.

Os nossos parabens á illustre Congregação e ás agraciadas.

União Catholica «Santo Agostinho.»

—Da dignissima Directoria desta florecente e utilissima corporação recebemos affectuoso convite para assistir no dia 2 á benção da sua nova e magnifica residencia e inauguração do quadro com a benção Pontificia. A festa será abrilhantada por um concerto organizado pelo reconhecido Maestro D' Arce.

Gratos pela gentileza.

Jornal de Cantanhede.— Recebemos um numero deste importante jornal luzitano que traz um brilhante artigo referente a Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Conde D. José. Com summo prazer honrariamos nossas columnas com a sua transcripção; o excesso de originaes não nol' consente.

Todavia os nossos leitores já o conhecem por ter sahido no numero do dia 30 do «O São Paulo».

Ao Rvmo. P. Moyses Nora nossos sinceros agradecimentss e nossas desculpas.

Apparecida de lucto.—A 29 do p. de zembro falleceu em Gars (Baviera) o Rvmo. P. Antão

Kammerer, que residiu no Sanctuario seis annos e levou por muito tempo a redacção do «Sanctuario da Aparecida.» Recebam nossos sinceros pesames os dignos Filhos de Santo Affonso.

RIO DE JANEIRO

Lux mundi.—E' o nome que deu a sua aeronave o Rvmo. P. Joaquim Ignacio Ribeiro, que em uma conferencia na sede da associação dos Empregados no Commercio, expoz seu ingenioso invento, sendo muito applaudido, visto o modo scientifico e convincente com que expoz a sua concepção.

Estatutos do Apostolado da Fé.

I.—O Apostolado da Fé é uma associação de propaganda catholica, de sede no Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro, sob a direcção de S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo e protecção de todo o Episcopado, como de todo o clero e catholicos brasileiros.

II.—A sua directoria se compõe de 1 Presidente, 2 Secretarios, 1 Thesoureiro e 3 Assistentes, todos sacerdotes provisionados neste Arcebispado e sujeitos ao Regimento interno da associação.

III.—Os tres Assistentes são os Presidentes dos tres ramos de propaganda a que se dedica a associação:

1º.—*Apostolado da Imprensa*—diffusão, gratuita ou pelo menor preço possivel, de escriptos catholicos, originaes, traduzidos, quer por um Boletim semanal, quer por folhas avulsas e folhetos;

2º.—*Apostolado da palavra*—diffusão da doutrina catholica por meio de cathecismos, sermões e conferencias, segundo os planos organizados por seu Presidente e approvados pelo Ordinario;

3º.—*Apostolado do zelo*—destruição de quaesquer escriptos infensos á Religião e á Moral.

IV.—Para pertencer ao Apostolado da Fé basta inscrever-se como associado, pagando a mensalidade de mil reis.

V.—Os associados receberão um exemplar do Boletim e de cada um dos folhetos de propaganda.

VI.—Os associados se reunirão em assembléa geral no dia da Festa de S. Francisco de Salles (29 de janeiro) para que se scientifique de todo o movimento annual do Apostolado.

VII.—Ao exclusivo ajuizar da Directoria pertence o conceder o titulo annual de—Benemerito do Apostolado da Fé—ao associado cujo auxilio prestado á associação haja sido verdadeiramente extraordinario.

VIII.—A Associação fará celebrar, todos os annos no mez de Novembro, uma Missa pelos associados fallecidos.

IX.—O Apostolado da Fé se consagra ao Sacratissimo Coração de Jesus, a Virgem do Rosario e aos gloriosos Archanjos S. Miguel, São Francisco de Salles e Bemaventurado Cura d'Ars.

X.—O Apostolado da Fé só publicará escriptos que sejam em perfeita concordancia com o ensino da Santa Igreja, sujeitando-os sempre á approvação do Archidiocesano.

XI.—No caso de dissolver se o Apostolado da Fé, todos os seus bens reverterão para o Arcebispado do Rio de Janeiro.

XII.—Todas as deliberações graves e não decorrentes destes artigos, tomadas pela directoria,

serão sujeitas ao exame e approvação da auctoridade archidiocesana e mantidas ou rejeitadas conforme ella determinar.

PARANA'

Patrimonio do Seminario. — Abaixo publicamos o Decreto assignado pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado que dando execução a uma autorisação que lhe foi concedida pelo Congresso Legislativo, providencia sobre a constituição do patrimonio do Seminario Episcopal.

RESOLVE

Artigo 1º. — Fica de nenhum effeito o compromisso assumido pelo Estado, em cumprimento da lei n. 122, de 21 de Dezembro de 1894, para a extracção de tantas loterias quantas bastassem para constituir o patrimonio do Seminario Episcopal d'esta Diocese.

Artigo 2º. — Como compensação o Governo do Estado entregará ao Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano as quantias que effectivamente receber do Governo Federal, em virtude da lettra—H—do n. 14, do artigo 2º. da lei federal n. 954, de 23 de Dezembro de 1902.

Artigo 3º. — Na Secretaria dos Negocios de Estado de Finanças, Commercio e Industrias, se lavrará um termo, que será assignado pelo Sr. Bispo Diocesano, manifestando seu accordo á esta resolução.

Artigo 4º. — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná. Em 17 de Janeiro de 1906; 18º da Republica.

(Assignado) *Vicente Machado.*

— Applausos...!

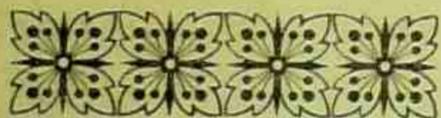
BAHIA

Doutorandos da Faculdade de Medicina da Bahia — Realizou-se no dia 16 de Dezembro a cerimonia da collação de gráo aos doutorandos que terminaram este anno o curso de sciencias medico-cirurgicas.

Esta cerimonia realizou-se na Secretaria da Faculdade de Medicina, perante o Director Sr. Dr. Manoel de Araujo, o Dr. Climerio Cardoso de Oliveira, cathedratico da cadeira de pathologia interna, que paranimphou o acto, e muitas pessoas gradas.

O acto da collação foi precedido da celebração do santo sacrificio da missa, realizada na igreja da Piedade, na qual officiou o Rvmo. Padre Miguel de Lima Valverde, acolytado pelo Rvmo. Padre Florentino Silva, diacono Fernandes Pereira e Rvmo. Padre Simon Désier, que prégou ao Evangelho.

O interior do vasto templo achava-se artisticamente decorado, estando presentes o Exmo. Sr. Dr. Director da Faculdade e diversos outros lentes, parentes e amigos dos jovens recém-diplomados.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Um Rasgo. — Casou se ha pouco a Infanta D^a. Maria Tereza. A Camara municipal de Madrid propoz fazer lhe um valioso donativo. Sciente a Infanta do proposito mandou que a quantia que devia se expender no presente fosse entregue ao Asylo de meninos pobres inaugurado na Rua Lope de Hoyos.

Monumentos. — Riquissima é Hespanha em monumentos de arte christã. Para conserval-os nos ultimos presupostos consignaram-se as seguintes verbas para reparações: 20.000 pesetas para a Cathedral de Burgos; 25.000 para a de Cordoba; 15.000 para a de León 10.000 para a de Salamanca; 25.000 para a de Sevilha; 3.000 para o mosteiro da Kábida; 7.000 para a Collegiata de Covadonga, e 3.000 para a sua conservação; 40.000 para materiaes, illuminação etc. da Alhambra; 30.000 para a conservação do Transito, Santa Maria la Blanca, San Juan de los Reyes, de Toledo; 10.000 para S. Juan de la Peña; 30.000 para a Cathedral de Cuenca; 30.000 para a Magistral de Alcalá de Henares; 15.000 para excavações em Numancia; 152.000 para outros diversos monumentos artisticos e historicos.

Com os protestantes. — Apresentaram-se em Villanueva del Arzobispo os especuladores da biblia para *evangelizar* áquelles sinceros catholicos. O mestre da villa, D. Ramón Rodriguez, confundiu os com tantos e taes argumentos que viram se obrigados a ir bem de pressa com a musica para outra parte.

Caridade engenhosa. — As damas catholicas de Zaragoza instituiram uma associação chamada «La obra de la blusa» á qual podem pertencer as senhoras e senhoritas que se comprometam a cortar e fazer uma blusa pelo menos por mez para distribuil-a entre os operarios.

ROMA

Novos Cardeaes. — Annuncia se que no proximo Março celebrar-se á novo Consistorio no qual serão creados cinco novos Cardeaes, indigitando-se, como mui provaveis, a Mons. Lorenzelli, Rinaldini, Cavallari, Patriarcha de Veneza, Durne, Arcebispo de Westminster, e Lualdi, Arcebispo de Palermo.

Aos altares.—No presente anno em que a inclyta Ordem de S. Domingos celebrará o seu 7º. centenario, verá nos altares dois de seus filhos martyrizados no Japão: os hespanhões Jeronymo Hermosilla e Valentim Berrio—Ochoa.

Um. distingo.—Queixava-se familiarmente sua Santidade a seu secretario em um dia de Jejum e abstinencia de que, por ser tão idoso, os manjares condimentados com azeite faziam-lhe mal.

— Sendo Papa, respondeu-lhe o interlocutor, podeis dispensar-vos.

— Distingo, replicou vivamente Pio X, como Papa posso dispensar me, como christão não.

Calumnias.—A imprensa liberal, amante como sempre da verdade, publicou que tinham desaparecido dos *Archivos secretos* do Vaticano todos os maços de *manuscriptos de Pio VII*, especialmente o «Memorias da sua prisão em Fontainebleau.» Mons. Wenyel acaba de demonstrar: 1º. que não existe tal archivo secreto; 2º. que não existem taes memorias; 3º. que existem no archivo *publico* do Vaticano 100 maços de *manuscriptos* relativos aos actos de Pio VII e uma minuta de sua carta desfazendo o Tratado de Fontainebleau.

ITALIA

Inaudito.—Um covarde, quando a egreja de Sta. Agatha de Pugli (Joggia) estava cheia de fiéis atirou uma bomba de dynamite deixando horriavelmente mutilados multidão de crianças e mulheres. O panico é indescriptivel.

O perfido não pode ser capturado.

ARGENTINA

A agricultura.—Nestes ultimos annos tem tomado um desenvolvimento quasi incrivei. Como prova basta indicar que, procedente de Nova York, trouxe o vapor Otto Sverdrup 5.554 enormes caixas de arados.

ALLEMANHA

A esquadra.—A marinha teutonica que faz trinta annos, pode-se dizer que não existia, é hoje muito mais formidavel do que comumente acredita se. Ella Conta:

21 couraçados de combate; 10 cruzadores de 1ª. classe; 30 idem de 2ª.; 6 guarda costas; 28 canhoneiras protegidas; 14 escolas; 9 hospitaes, 9 pontões. Em construção tem 8 couraçados de combate, 4 cruza-

dores de 1ª. e 8 de 2ª. classe; e para 1917 espera ter 38 couraçados de combate 14 cruzadores couraçados de 1ª. 38 cruzadores protegidos. As torpedeiras, submarinos etc. não entram na conta, mas facilmente calcula-se. O canal «Imperador Guilherme,» que une o mar do Norte com o Baltico é essencialmente estrategico e permite concentrar rapidamente toda a esquadra sobre a costa ameaçada.

CANADÁ

Renegando da bandeira.—Tamanha indignação causou ás sociedades canadenses francesas a separação da França da Egreja que tratam de substituir a bandeira franceza por outra que se arvore orgulhosa em todos os dias de festa.

Sarah Bernhardt.—Esta impudica actriz, tão applaudida e idolatrada pelos corações corrompidos, cuja fama deve-se mais ao ouro judeu que a torrentes derrama se pelos jornaes, recebeu da christã e siesuda sociedade de Quebec o seu merecido: Ao sahir do theatro uma noite depois de representar a sacrilega comedia *A Samaritana*, encontrou se rodeada de uma immensa multidão de todas as classes sociaes que descarregava sobre ella e sobre M. Max uma chuva de... flores?... não, de *ovos podres*, symbolo da moralidade de suas representações.

CHILE

Cidade prohistorica.—Nos Andes a 250 milhas de Arauco, foi descoberta, depois de um anno de trabalhos, uma cidade prehistorica pelos archeologos Emilio Burgers, de Berlin, e Guilherme S. Herminwar, de Nova York. A cidade abandonada desde faz 2.000 annos (?) está situada em um pequeno valle; conservam-se ainda algumas casas em pé, com seus utensilios de pedra.

DINAMARCA

O catholicismo.—Nesta nação, inundada de sangue catholico, havia, faz 40 annos, 3 sacerdotes, hoje ha 70 seculares, e o numero de religiosos passa de 400, muitos hospitaes e egrejas e tres lyceos. Muitas familias da nobreza abraçaram o catholicismo arrastadas pelo exemplo e zelo de uma dama catholica, nora do rei Christiano.

POLONIA

Guilherme II e o Arcebispo de Posen.—O imperador da Allemanha escreveu ao Rvmo. Arcebispo catholico de Posen a se-

guinte expressiva carta: «Rvmo. Sr. Arcebispo: Notei com maxima satisfação na sua carta pastoral de 16 de outubro que vos dignastes enviar-me, quanto sejam grandes os esforços por Vós em, regados para manter firme a fé christã na geração que agora levanta-se, e a vossa allusão ao respeito que é devido ás mais altas auctoridades na Igreja e no Estado é ao mesmo tempo uma viva exhortação a cumprir fielmente os deveres para com a Igreja e para com o Estado. O meu governo secundará com prazer os vossos esforços para contrarestar a propaganda das ideias revolucionarias, propagando os principios da fé christã e affirmando seus fundamentos no coração da juventude.»

INGLATERRA

Ha catholicos?—Responde por todos o *Catholic Directory* no seu numero de 1º de Janeiro deste anno. Nas provincias Anglo-Saxonas existem 26 bispos, 3,939 sacerdotes 2.013 egrejas e capellas.

O catholicismo na sua parte social-politica conta com 41 pares, 43 barões, 16 lords, 20 conselheiros privados da Corôa, 77 membros do Parlamento, 64 cavalheiros, 16 capelães de exercito. O numero de catholicos vae sempre numa progressão ascendente. As escolas catholicas de Westminster fornecem provas incontestaveis: A frequencia escolar meia em 1885 a 1886 era de 11,112; em 1895 a 1896 de 24.879, em 1904 a 1905 de 32,167. O *Catholic Directory* é publicado com a approvação collectiva de todos os bispos da Gran-Bretanha, e em todo o imperio britanico dá-nos 10 milhões de catholicos, pertencendo 2.650 000 ás possessões inglezas da America.

—Dados para os vendedores de biblias.

RUSSIA

O Zcar e os Redemptoristas.—O governo russo abre as portas da Polonia aos Rvdos. PP. Redemptoristas para prégarem missões entre os operarios e camponios a fim de preserval-os da propaganda socialista e revolucionaria.

CHINA

Influencia do catholicismo.—O correspondente do *North China Herald* em Tien-Tsin communica o seguinte: Na coreição de Tien-Tsin ha 400 presos e 100 empregados, e tem sete officinas grandes, bem installadas onde fabrica se papel para cartas, enveloppes, caixinhas de papelão etc. etc.

Para custodia de todo o vasto estabelecimento ha *um só soldado* á porta das officinas.

A correição está dirigida por um catholico e tem uma Capella annexa onde prégase a religião aos coitados presos.

JAPAO

Quia... leo.—Ja começou o Japão a ser o leão da fabula. Conforme o tratado russo japonéz, foi reconhecido o protectorado do Japão sobre a Coreia; e protege-o á moda norte americana: Suprimiu todas as representações diplomaticas da Coreia no estrangeiro e refundiu-as nas japonezas; assumiu a direcção de quasi toda a administração Coreana... e Coreia é simplesmente uma colonia japoneza. O imperador Coreano protesta, mas o Japão é mais forte; conta suas lagrimas aos Estados Unidos, mas, não os conhece ainda...?—Pergunte ao Krugher...!

FRANÇA

Pela liberdade.—Os catholicos francezes dispoem-se a lutar energicamente pela sua liberdade declarando guerra franca e sem tregua á infame maçonaria, causadora unica da vergonhosa situação da catholica França, e dos provaveis transtornos politicos que a ameaçam. Uma nova *liga anti-maçonica franceza* está-se formando sob a presidencia do Commandante Driant, e a mesma para as senhoras denominada:

«Liga de Joanna d'Arc,» das quaes esperam-se filisissimos resultados.

Firmes..!—Os fiéis da archidocese de Rennes dirigiram a seu Pastor, Exmo. Cardinal Labouré a seguinte carta: «Nós, abaixo assignados, filhos fiéis da Igreja catholica, declaramos que queremos conservar a religião de nossos paes. — Protestamos todos contra o roubo de nossas egrejas: Contra a suppressão injusta das subvenções ecclesiasticas: Contra a escravidão que se nos quer impôr.

Agrupados em torno de nossos sacerdotes e de nossos bispos sob a direcção de nosso Santissimo Padre o Papa Pio X, no mesmo momento em que intentam separar-nos, gritamos bem alto que todos estamos unidos a elles, e fortemente e inseparavelmente unidos. Todos estamos prestes a obedecer; todos dispostos a tudo por guardar a nossa fé.»

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.